

15

É O NÚMERO DE PROCESSOS em andamento no Ministério Público Estadual movidos em caso de intolerância religiosa, a maioria contra igreja pentecostais.

8,6%

DOS TEMPLOS DE CANDOMBLÉ de Salvador mencionaram, no último mapeamento realizado pela prefeitura, já ter tido conflito com outros grupos religiosos.

46

LIDERANÇAS DE TERREIROS apontaram a Igreja Universal como causadora dos conflitos. Brigas com católicos aparecem em dois casos.

R\$145 mil

É O VALOR que a família de mãe Gilda de Oxum, que morreu após sofrer perseguição religiosa, deve receber de indeniza-

INFORMATIVO
MENSAL

Liberdade Religiosa! Nós temos Fé!

Em 21 de Setembro de 2008, mais de 10 mil pessoas estiveram reunidas na Caminhada contra a intolerância religiosa, realizada pela **Comissão de Combate à Intolerância Religiosa***, na Praia de Copacabana.

A Caminhada tinha como objetivo mostrar que pessoas que têm visões diferentes sobre Deus podem conviver em harmonia. A idéia, é que a discriminação religiosa seja punida de acordo com a lei Caó, uma lei federal que determina pena de um a três anos de prisão para quem praticar o preconceito de raça, cor, etnia ou religião.

Atualmente, a maioria dos crimes de preconceito religioso no país são enquadrados no Artigo 208 do Código Penal, que estabelece detenção de um mês a um ano, ou multa - que pode ser aumentada em até um terço, no caso do emprego da violência -, para os casos de intolerância.

* **A Comissão de Combate à Intolerância Religiosa é composta pela seguintes entidades:** Congregação Espírita Umbandista do Brasil - Ceub, Centro de Integração da Cultural Afro-Brasileira - Ciafro, Ilê Axé D'Ogum-Já, ABL Afro, Centro de Tradições Afro-Brasileiras - Cetrab, Templo A Caminho da Paz, Kwe Axé Vodum Obé



Várias religiões uniram-se contra intolerância
Foto: Walter Mesquita

Killey, Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Oxalufan, Irmandade Religiosa e Cultural Afro-Brasileira, Centro Espírita São João Batista, Axé Idasile Odé, Centro de Articulação das Populações, Marginalizadas - Ceap, Casa Brasileira, **Coletivo de Entidades Negras - CEN**, Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro - Fierj, Conselho Estadual dos Direitos do Negro - Cedine, IUPOL - Universidade Cândido Mendes.

Fonte: www.cenbrasil.org.br

SEPPIR reativa à Ouvidoria

A SEPPIR volta a oferecer ao público o serviço de ouvidoria. A função básica será receber denúncias de racismo e discriminação racial e encaminhá-las aos órgãos responsáveis nas esferas federal, estaduais e municipais. Além disso, o novo ouvidor da SEPPIR, Dr. Carlos Moura, pretende realizar ações preventivas e educativas para reduzir a ocorrência de casos de preconceito. Seu primeiro projeto neste sentido será a criação de um manual para

orientar os órgãos estaduais/ municipais de promoção da Igualdade Racial no trato de questões desta natureza.

O telefone da Ouvidoria da SEPPIR é o (61)3411-3695.

Fonte: www.cenbrasil.org.br

Novembro 2008

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Agende-se

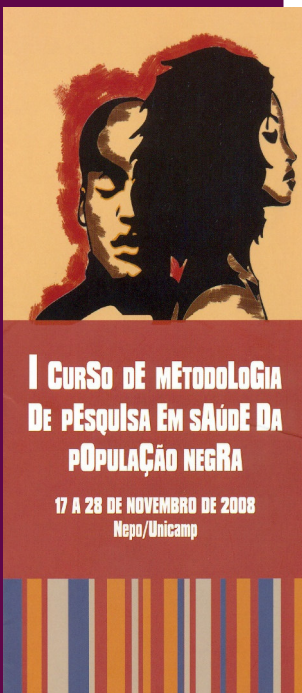
- } 20/11—Ato na Assembléia Legislativa
- } 21/11—Seminário
- } 22/11—Seminário
- } 23/11— 4ª Caminhada pela Vida e Liberdade Religiosa

Maiores informações:

71 9938 7650 / 71 8868 4598

“Essa caminhada não é uma Caminhada do Coletivo de Entidades Negras, é bom que fique bem nítido, bem transparente, que essa caminhada é uma proposição do Coletivo de Entidades Negras, mas é uma Caminhada do Povo de Santo.”

I Curso de Metodologia de Pesquisa em Saúde da População Negra



De 17 a 28 de novembro próximo, será realizado em Campinas (SP) o Curso de Metodologia de Pesquisa em Saúde da População Negra. A idéia surgiu quando o Comitê Técnico Saúde da População Negra e a Área Técnica Saúde da População Negra, do Grupo Técnico de Ações Estratégicas (GTAE/SES), propuseram organizar o curso, em parceria com o Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Unicamp.

O objetivo do curso é qualificar a coleta do quesito cor, formar, treinar profissionais para melhorar a cobertura e qualidade da coleta, aprofundar a investigação sobre saúde da população negra e subsidiar a elaboração de políticas públicas para populações em situação de vulnerabilidade.

Vale destacar que desde 2004 a Secretaria de Estado da Saúde investe na melhoria e qualidade da informação raça/cor nos sistemas de informação e na qualificação dos profissionais

do SUS-SP, por meio do "Projeto implementação do quesito cor/raça/etnia no Estado de São Paulo". É crescente o número de municípios, profissionais, gestores e movimentos sociais envolvidos com o tema saúde da população negra.

Estudos evidenciam a interface entre desigualdades sociais, de gênero, raça/cor, e o processo saúde, doença, cuidado e morte. Todavia, o campo saúde da população negra carece ainda de estudos explicativos sobre o porquê dos diferenciais nos indicadores de morbidade, mortalidade e cuidado da população negra (mortalidade infantil, materna, acesso ao cuidado no pré-natal, parto, puerpério, DST/Aids).

Fonte: www.cenbrasil.org.br